

Subsídio extraordinário também
abrange bancários reformados

Revisão salarial
em fase de conciliação

Diretor: António Fonseca

Setembro 2024 | 40

Publicação Mensal | Preço 1,5€

Sindicato do Sector Financeiro

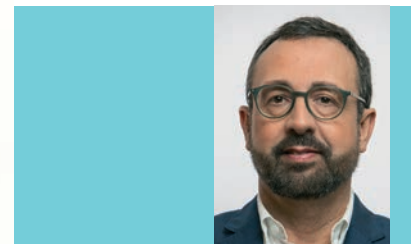
Mais Bancário



para todos



PROTOCOLO SERVILUSA
CONDIÇÕES ESPECIAIS
PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES
PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



ANTÓNIO FONSECA

EDITORIAL

Um SAMS mais forte. Sempre para si

Os cuidados de excelência do SAMS têm sido um aparente segredo bem guardado. Ao longo de quase 50 anos, o nosso sistema de saúde tem estado junto dos nossos beneficiários e familiares, correspondendo às suas necessidades graças a uma atualização constante, com as melhores práticas, a inovação e a experiência dos melhores profissionais.

Sabemos o bem que esta nossa rede de prestação de cuidados faz aos bancários e às suas famílias. Realisticamente, reconhecemos que o SAMS tem de continuar a prestar a melhor assistência médica e social, mas, para que tal suceda, tem de se robustecer e estar financeiramente consolidado.

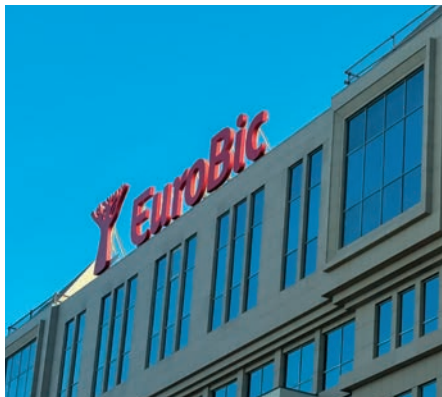
Estamos juntos neste trajeto há cinco décadas. Dadas as alterações no setor bancário, somos cada vez menos contribuintes líquidos e regista-se, em simultâneo, um aumento dos cuidados de que cada um necessita, quer devido ao aumento da esperança de vida, felizmente superior na classe bancária face à média do país, quer aos constantes avanços técnicos e científicos na área da saúde – que queremos ter à disposição dos nossos beneficiários.

Como dar resposta? Abrindo as portas deste serviço que tanto nos orgulha a outros públicos, que poderão beneficiar dos cuidados de saúde do SAMS, contribuindo ao mesmo tempo para que rentabilizemos as nossas infraestruturas.

É por isso que, nas próximas semanas, estará nas ruas uma campanha de afirmação com o mote “O SAMS também pode ser para si”. Neste processo, vamos acrescentar e não retirar.

É importante que cada um compreenda isso: o nosso objetivo primordial é consolidar o SAMS e protegê-lo, para que se mantenha o plano de benefícios e até, se possível, melhorá-lo.

Os nossos beneficiários estão – e sempre estarão – em primeiro lugar. E é por eles que avançamos com esta campanha inclusiva. Seja bem-vindo quem vier por bem, diz um velho ditado português. Afirmamos com a campanha precisamente isso: esta rentabilização dos nossos serviços vai ajudar o SAMS a fortalecer-se. Sempre por si e para si.



10 Sindical

EuroBic/Abanca: "O capital humano é fundamental"



16 SAMS

José Paulete:
"Somos excedentários em infraestruturas e na oferta"

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direcao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.252 exemplares (4.252 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Sindical
A Palavra ao sócio | 5
Sindicatos da UGT insistem em aumentos salariais superiores a 3% | 6
As razões para rejeitar o aumento | 7
BCP age de má-fé na revisão salarial | 8
Todos os bancários reformados têm direito ao suplemento extraordinário | 9
EuroBic/Abanca: "O capital humano é fundamental" | 10
MAIS alerta trabalhadores da CGD sobre atribuição de telemóveis | 11

Formação
Outubro de conhecimento | 12
Aprender a gerir o tempo | 13
Primeiros socorros em Setúbal e Évora | 13

Questões Jurídicas
Isenção de horário de trabalho: não vale tudo! | 14

SAMS
Entrevista | **José Paulete**
"Somos excedentários em infraestruturas e na oferta" | 16
SAMS tem nova técnica cirúrgica para tratar obesidade | 20
Mais valências no Centro Clínico | 21
De laranja, pela segurança do doente | 21

Visto de fora
Social-democracia: uma abordagem sobre a história e perspetivas sobre o futuro (II) | 22

Tempos Livres
Pesca de Rio: Vitória final para António Grave | 28
Tiro: Pedro Borralho sagra-se campeão | 28
Escandinávia: Uma viagem inesquecível | 29
Dia do Bancário comemorado nos Açores | 30
Passeio duplo pelo Sado divertiu bancários | 31

Talento à prova | 33

Passatempos | 34



20 SAMS

Nova técnica cirúrgica para tratar obesidade

A Palavra ao sócio



Agradecimentos ao SAMS

Por ser de inteira justiça, não posso nem quero fugir ao agradecimento que é devido ao pessoal do bloco operatório do Hospital do SAMS, desde os anestesistas ao pessoal auxiliar e enfermeiras, nomeadamente a enfermeira Sandra, que me acompanhou sempre com grande profissionalismo e carinho durante a permanência naquele bloco na tarde e noite de 21 de fevereiro, para uma intervenção cirúrgica oftalmológica. Mas sobretudo ao Dr. Paulo Ferreira Nunes que, com o seu grande profissionalismo, conhecimentos e competência, tornou fácil uma intervenção que se supunha difícil. São episódios destes que creditam o SAMS como uma unidade hospitalar de excelência e muito querida dos bancários, no ativo e reformados. Aqui fica, também, o meu profundo reconhecimento a todos os que contribuíram para a inegável qualidade do SAMS, desde a sua criação até à atualidade.

Rui Santos
Sócio n.º 15616

Venho por este meio apresentar o meu *feedback* positivo aos serviços do SAMS. Agradeço a qualidade e profissionalismo com que fui recebida, quer no Centro Clínico quer no Hospital, decorrentes da cirurgia que tive de realizar em 26/07/2024. Enfatizo a prestação de todo o pessoal clínico e médico e um agradecimento muito especial ao Dr. Aires Gonçalves (ginecologista) pela sua pronta disponibilidade.

Paula Barreto Duarte
Beneficiária n.º 358525

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos ao Dr. Augusto Costa Machado [Medicina Interna] pelo excelente cuidado que tenho recebido ao longo dos anos. A sua dedicação e competência como médico são incomparáveis e sinto-me extremamente afortunado por tê-lo como meu médico de confiança. A sua capacidade de ouvir atentamente e abordar cada uma das minhas preocupações com paciência e clareza tem sido uma grande fonte de conforto para mim. A sua habilidade em diagnosticar e tratar eficazmente cada condição médica que enfrentei demonstra não apenas o seu profundo conhecimento, mas também a sua verdadeira preocupação com o bem-estar dos seus pacientes. Além das suas habilidades técnicas, estou particularmente grato pelo seu comportamento compassivo e pela forma como encontra sempre tempo para explicar os detalhes do meu tratamento e responder às minhas perguntas. O seu apoio constante e encorajamento têm sido fundamentais para a minha saúde e bem-estar. Dr. Augusto, o seu compromisso com a excelência médica e o seu cuidado humanizado são verdadeiramente inspiradores. Obrigado por ser um médico excepcional e por fazer uma diferença tão positiva na minha vida.

João Baptista Cardoso Ramos
Beneficiário n.º 1300281

Quero deixar o meu agrado à Dr.ª Rute Carvalho (Patologia). Muito obrigado pelo empenho e profissionalismo, atenção aos detalhes e capacidade de comunicação. Não chega dizer "bom trabalho", também é preciso escrever para valorizar e inspirar os demais colegas e pacientes. O reconhecimento é uma das principais motivações para os profissionais. Fiz uma recolha de sangue perfeita, depois de um trauma que me levou a estar 24 horas numa urgência. Posso garantir que nem uma "pica" senti. Muito obrigada Dr.ª Rute Carvalho. Que o seu trabalho inspire e ajude mais pacientes.

Suzana Pinto de Carvalho
Beneficiária n.º 2183129



Sindicatos da UGT insistem em aumentos salariais superiores a 3%

MAIS, SBN e SBC rejeitam a revisão salarial imposta pela banca e já têm três processos de conciliação a decorrer no Ministério do Trabalho. E se não houver acordo nesta fase, avançam para as restantes fases de resolução de conflitos. Os bancários merecem e os lucros dos bancos justificam-no

INÊS F. NETO

Dos três processos de conciliação que deram entrada na Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) do Porto, o relativo à APB teve já a primeira reunião no final de julho; o do BCP no início de setembro e o do

Montepio deverá ser marcado para meados deste mês. Recorde-se que na revisão salarial para 2024 tanto do Banco Montepio como na do ACT do Setor, os Bancos bloquearam as negociações diretas com o Mais Sindicato, o SBN e o SBC ao limitarem os aumentos a 3%, percentagem acordada com outro sindicato.

O caso do BCP é ainda mais grave, pois o Banco limitou-se a apresentar uma contraproposta de 2,25% sem ter sequer a dignidade de honrar os trâmites da negociação coletiva e reunir-se com os Sindicatos.

Atos de gestão

Tanto o BCP como as Instituições de Crédito (IC) subscritoras do ACT do Setor Bancário aplicaram os respetivos aumentos por ato de gestão (decisão unilateral das Administrações), sem o acordo destes Sindicatos.

MAIS, SBN e SBC não podem ser acusados de intransigência ou má-fé negocial, ao contrário da banca. Num esforço para um consenso que permitisse chegar a acordo nas diferentes mesas negociais, reformularam por cinco vezes a sua proposta inicial que, lembre-se, era de 6% de aumento nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária, para ativos e reformados.

Só os bancários não merecem?

Apesar de o seu trabalho e profissionalismo ter permitido à banca lucros excecionais (ver caixa), tornando-a um dos setores mais pujantes da economia nacional e não só, os bancários parecem ser, aos olhos dos seus empregadores, os únicos trabalhadores cujo esforço e dedicação não merece uma justa compensação salarial. Em Espanha, as IC (nomeadamente BST, BPI e Abanca, entre muitas outras) aceitaram acordar aumentos de 4,25% em 2024 e 4% em 2025 – por que é diferente em Portugal, inclusive nos bancos com capitais nos dois países? Os lucros são só para distribuir pelos acionistas e pelos administradores?

Em 2024 o salário mínimo em Portugal passou de 760 euros para 820 euros, um acréscimo de 60 euros face a 2023, o que representa o maior aumento de sempre. No setor privado há um acordo que prevê um referencial de 5,0% para os aumentos salariais durante o ano de 2024 – e o aumento médio está em cerca de 4%. E no setor bancário? Aqueles que produzem os muitos milhões de lucros da banca merecem ser compensados apenas com migalhas, horários prolongados, ritmos intensos e humilhação?

Até às últimas consequências

MAIS, SBN e SBC estão cientes de que a falta de acordo prejudica todos, em particular os bancários reformados que nada mais têm do que a sua pensão. No entanto, não podem continuar a permitir que as IC saiam impunes pelas suas ações.

Os processos de revisão salarial estão na fase de conciliação no Ministério do Trabalho. Mas se nesta fase não se resolver o diferendo de forma a permitir aumentos justos aos bancários, avançar-se-á para as restantes fases, da mediação à arbitragem. Custe o que custar, estes Sindicatos levarão o processo de atualização salarial de 2024 até às últimas consequências.

Os bancários não só merecem como têm direito. ▶

As razões para rejeitar o aumento

Os Sindicatos da UGT não aceitam o aumento de 3%. Eis os principais motivos:

- Entre 2011 e 2015 (cinco anos!) os bancários não tiveram aumentos salariais;
- Durante a pandemia, logo seguida pela guerra na Ucrânia, a vida dos trabalhadores bancários agravou-se brutalmente devido ao aumento dos preços e à inflação, que atingiu valores insuportáveis – mas para as IC a situação manteve-se tranquila, não se tendo verificado a catástrofe preconizada, embora utilizada como argumento para limitar os aumentos salariais: em 2021, a inflação foi de 1,3% e os aumentos de 0,5%; em 2022, a inflação foi de 7,8% e os aumentos de 1,1%;
- Em 2023 e 2024 as IC têm anunciado trimestralmente aumentos crescentes dos seus lucros, registando valores extraordinários – de tal forma elevados que são notícia constante nos meios de comunicação social: os lucros históricos levaram os Bancos a bater um recorde de rentabilidade em 2023 (superando a de Espanha e a média europeia), com a grande banca a lucrar quase 12 milhões de euros por dia; e sobre estes valores, só no primeiro semestre deste ano os cinco maiores bancos viram os lucros aumentar 31,4%, para 2619 milhões de euros;
- Face ao sucessivo crescimento dos lucros, nada justifica ou fundamenta a estagnação dos salários no setor;
- Dirão alguns que os prémios atribuídos por conta dos lucros compensam os baixos salários, mas é isso absolutamente falso: os prémios, atribuídos com critérios pouco claros, não são para todos os trabalhadores nem igual para todos – além disso, não contam para o futuro cálculo de reforma dos bancários. ▶



O comportamento do BCP no processo de revisão salarial para 2024 tem sido absolutamente inaceitável. Entre mentiras e má-fé, o banco tem agido de uma forma que já não se julgaria possível num país moderno e democrático.

MAIS, SBN e SBC certamente esperavam outro procedimento de uma instituição de crédito que mereceu a compreensão destes Sindicatos quando, por más decisões da administração, passou por momentos críticos e teve de tomar medidas dolorosas para os trabalhadores.

Mas o processo negocial deste ano veio infelizmente demonstrar que o BCP nada aprendeu com o passado. O banco apresentou a estes Sindicatos uma única proposta até hoje: aumento salarial de 2,25% – ou seja, é mentira que MAIS, SBN e SBC tenham rejeitado um aumento de 3%, pois este valor percentual nunca lhes foi apresentado.

Conciliação

Como se não bastasse, o BCP agiu com total má-fé na reunião de conciliação, que decorreu sob a égide da Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) do Porto, no dia 4. Na altura, o banco alegou

BCP age de má-fé na revisão salarial

Enquanto na reunião de conciliação com os Sindicatos da UGT alega só poder apresentar nova proposta salarial no final de setembro, BCP acorda aumento com outro sindicato. MAIS, SBN e SBC acusam o banco de má-fé e pedem ao Ministério do Trabalho que o obrigue a negociar

INÊS F. NETO

ter necessidade de mais tempo, até final de setembro, para reavaliar a possibilidade de evoluir na proposta de aumento salarial. Até ao momento o BCP não apresentou mais nenhuma proposta de aumento. No entanto, logo na semana seguinte à reunião de conciliação o BCP apresentou a outro sindicato uma proposta bem superior (passou de 2,25% para 3%). Se isto não é má-fé...

Exigência

Face a este comportamento doloso para os associados destes Sindicatos, MAIS, SBN e SBC solicitaram à DGERT que convoque de imediato uma reunião para o BCP prestar os devidos esclarecimentos e, comprovando-se, como é evidente, a postura de má-fé, obrigue o banco a negociar. 

Todos os bancários reformados têm direito ao suplemento extraordinário



A Portaria que assegura o pagamento do suplemento extraordinário de pensão aos bancários reformados foi publicada dia 12 de setembro, depois de os Sindicatos da UGT terem alertado o Governo para a necessidade desta medida, de forma a que os pensionistas do setor não ficassem excluídos

INÊS F. NETO

Logo que foi anunciado o pagamento de um suplemento extraordinário de pensão, o MAIS, SBN e SBC alertaram o Governo para a inclusão dos bancários reformados no suplemento extra, para evitar os constrangimentos ocorridos aquando da atribuição da meia-pensão.

Tal como prometido no comunicado de 20 de agosto, os Sindicatos acompanharam o processo, de que resulta a Portaria agora publicada.

De acordo com o que ficou assegurado na data do anúncio da medida de pagamento do suplemento extraordinário de pensão, foi publicada a Portaria n.º 207/2024/1, de 12 de setembro, que visa adaptar o pagamento aos pensionistas do setor bancário.

Estão, assim, assegurados os direitos dos bancários reformados que cumpram os requisitos de atribuição do suplemento, de acordo com o Decreto-Lei n.º 50-B/2024, de 23 de agosto, a saber:

"Os pensionistas do setor bancário, com pensões devidas até 30 de setembro de 2024, inclusive, cujo montante mensal global de pensões e respetivos valores de atualização extraordinária seja igual ou inferior a três vezes o valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) em vigor." (ver caixa). Esta decisão responde assim, pela positiva, às diligências que os Sindicatos da UGT fizeram junto das entidades governamentais, no sentido de se fazer justiça àqueles trabalhadores que já não estão no ativo, respeitando, desta forma, o princípio da universalidade dos direitos refletidos nas medidas consagradas em sede de Orçamento do Estado.

Má memória

Recorde-se que o Primeiro-Ministro anunciou esta medida extraordinária no dia 14 de agosto. Perante esta notícia,

MAIS, SBN e SBC de imediato recordaram as dificuldades vividas com a aplicação da meia-pensão aos bancários reformados, quando a legislação de 2022 regulamentou o pagamento extraordinário decretado pelo anterior Governo a todos os pensionistas, mas deixou de fora os reformados do setor.

A exclusão dos bancários reformados levou estes Sindicatos a recorrerem a todos os mecanismos ao seu alcance para ultrapassar o problema, o que veio a acontecer em junho de 2023.

Agora, mais uma vez, MAIS, SBN e SBC empenharam-se para assegurar que os bancários não fossem excluídos de uma medida do Governo que contempla todos os reformados do país.

Os sócios podem contar com estes Sindicatos na defesa dos seus direitos. 

Valores diferem consoante reforma

O suplemento extraordinário será pago aos bancários reformados pelos fundos de pensões dos Bancos.

O montante a atribuir é o seguinte:

- a) €200 para pensionistas com pensões de montante igual ou inferior a €509,26;
- b) €150 para pensionistas com pensões de montante superior a €509,26 e igual ou inferior a €1018,52;
- c) €100 para pensionistas com pensões de montante superior a €1018,52 e igual ou inferior a €1527,78.

EuroBic/Abanca: “O capital humano é fundamental”



No que respeita à aquisição do EuroBic pelo Abanca, foi assumido perante os Sindicatos da UGT que os trabalhadores de ambas as instituições não têm razão para preocupações. MAIS, SBN e SBC vão continuar a acompanhar o processo

INÊS F. NETO

MAIS, SBN e SBC reuniram-se com o EuroBic no dia 11 de setembro, na sequência da comunicação sobre a formalização da aquisição do Banco pelo Abanca. Atendendo à compreensível expectativa e preocupação dos trabalhadores face ao seu futuro profissional, estes Sindicatos pretenderam obter informações sobre o processo em curso.

Esta foi a primeira de diversas reuniões previstas com o intuito de acompanhar o desenrolar do processo a par e passo, concretizando assim o compromisso assumido pela Instituição de Crédito (IC) em julho.

Após a recente formalização da aquisição, está em curso a uniformização de processos e procedimentos, nomeadamente informáticos, entre as duas IC, que permanecerão independentes, segundo foi explicado aos Sindicatos. Refira-se ainda que o Eurobic e o Abanca estão a acompanhar os trabalhadores e respetivas equipas para que o processo de transição ocorra de forma tranquila.

Diálogo

Tendo o Abanca menos trabalhadores do que o EuroBic – e face ao objetivo de alargar a sua implementação no

setor bancário em Portugal – cumpre realçar o que foi dito aos Sindicatos no decorrer da reunião e que estes reputam como o mais importante: “O capital humano é fundamental.”

Nesse sentido, os responsáveis afirmaram também que não há motivo para os trabalhadores estarem preocupados, pois reconhecem o mérito dos trabalhadores e esperam que continuem a fazer o que têm feito até agora – e têm-no feito bem.

Recorde-se que no próprio dia da formalização da aquisição, o EuroBic/Abanca enviou uma carta aos presidentes destes Sindicatos garantindo que “os trabalhadores têm um papel fulcral nesta operação” e afirmando a sua convicção de que “juntos, vamos tornar visível um projeto de sucesso, sólido e com futuro”. A instituição adiantou ainda que “Portugal é uma prioridade na estratégia de crescimento e posicionamento” do Abanca.

Na reunião de dia 11, MAIS, SBN e SBC sublinharam a importância de ser mantido o diálogo com os Sindicatos, para que em tudo o que possa vir a ter repercussões junto dos trabalhadores seja, a todo o momento, previamente analisado e informado, evitando qualquer tipo de instabilidade. ■



MAIS alerta trabalhadores da CGD sobre atribuição de telemóveis

A lei é clara: ninguém pode ser coagido a adquirir bens ou serviços a empresas selecionadas pela sua entidade empregadora. Ou seja, os trabalhadores da CGD não são obrigados a aceitar o telemóvel ou as condições impostas pela CGD

INÊS F. NETO

A Administração da CGD decidiu atribuir telemóveis corporativos a todos os trabalhadores, de forma otimizar e tornar mais eficientes os métodos e processos através da modernização das ferramentas de trabalho.

Mas uma medida de gestão, da exclusiva responsabilidade da Administração, não pode transferir para os trabalhadores os custos inerentes à sua decisão. O Mais Sindicato adverte todos os trabalhadores de que, salvo casos excecionais e devidamente fundamentados, não são obrigados a aceitar o telemóvel nem as condições impostas e contratadas entre a CGD e o operador de comunicações.

Desde logo, o Código do Trabalho e o AE em vigor proíbem categoricamente a CGD de obrigar o trabalhador a adquirir bens e serviços a determinada empresa ou

entidade por si escolhida – como acontece neste caso. Qualquer tentativa de contornar estas disposições legais por parte da CGD é um comportamento grave e deverá ser alvo de participação, alerta o MAIS.

A CGD pretende otimizar métodos e aumentar a produtividade – mas quer fazê-lo à conta e a expensas dos trabalhadores, transferindo para a responsabilidade destes os custos com reparações, perda, furto ou avaria do equipamento. Este comportamento não tem qualquer cobertura legal e nenhum trabalhador está obrigado a aceitar estas condições.

O MAIS repudia qualquer tentativa ilegítima de pressionar os trabalhadores a aceitar estas condições e está ao dispor dos seus associados, como habitualmente, para prestar-lhes todo o apoio que entendam necessário, bem como para esclarecer qualquer dúvida ou questão. ■



Outubro de conhecimento

Depois da pausa estival, o Pelouro de Formação retomou o seu calendário. Fique a par das próximas iniciativas e faça já a sua inscrição

PEDRO GABRIEL

Logo no dia 5 de outubro, Setúbal vai acolher um curso de Programação Neurolinguística. O preço é de 7,5€ para sócios e de 35€ para acompanhantes. No dia 12 de outubro haverá sessão dupla de formação. Em Castelo Branco será lecionada a ação Comunicação e Coaching, com o preço de 7,5€ para sócios e de 35€ para acompanhantes. Já em Angra do Heroísmo o curso será o de Gestão do Stress, com o preço para sócios a cifrar-se nos 10€ e para acompanhantes a ficar nos 50€.

No dia 19 de outubro, em Santarém, os sócios vão poder frequentar o curso Valorização Pessoal e Profissional. O preço será de 7,5€ para sócios e de 35€ para acompanhantes. Todos estes cursos realizam-se entre as 9h00 e as 17h30 e no valor da inscrição já está incluído o almoço. As inscrições podem ser feitas por e-mail para o endereço administrativa@mais.pt. Para mais informações contacte o Pelouro da Formação através do endereço formacao@mais.pt. 

Aprender a gerir o tempo

Um grupo de sócios do Mais Sindicato participou numa ação de formação que vai ajudar a gerir melhor o horário e a organização do trabalho



PEDRO GABRIEL

O Pelouro da Formação continua a desenvolver todos os esforços para dotar os sócios das mais variadas valências que sejam benéficas tanto para a sua vida pessoal como profissional. No dia 11 de maio, 13 sócios marcaram presença na Sede do Sindicato para uma formação em Gestão de Tempo e Organização de Trabalho. Lecionado por Paulo Ferreira, coach e formador, o curso pretendeu explicar aos formandos como a gestão do tempo pode interferir na maneira como

desenvolvem o seu trabalho e como a antecipação de problemas pode ajudar à sua resolução. Foi dito, por exemplo, que uma tarefa pode demorar mais tempo a realizar consoante as interrupções durante o processo ou como um local de trabalho desorganizado acarreta problemas para a gestão do dia-a-dia do trabalhador e das pessoas com quem trabalha. A iniciativa foi um sucesso e a prova disso foram os e-mails enviados por alguns sócios presentes a congratularem o Pelouro pela escolha do tema e pelo profissionalismo do formador. 

Primeiros socorros em Setúbal e Évora



O Curso Básico de Primeiros Socorros foi lecionado nas Secções Regionais de Setúbal, nos dias 1 e 8, e Évora, no dia 15, concedendo aos participantes um certificado e um Cartão de Socorrista válido por três anos. Este curso tem sido uma mais-valia para os sócios do Sindicato, obrigando constantemente à abertura de novas datas face à elevada procura. O Pelouro da Formação já se encontra a trabalhar em novas ações e dará conhecimento das mesmas no momento oportuno.



Isenção de horário de trabalho: não vale tudo!

Dada a pertinência e atualidade do tema, dedicaremos, neste espaço, umas breves linhas sobre a problemática da isenção de horário: o que é, para que serve e quais as regras relativamente à manutenção ou não desta medida

JOÃO ESCARDUÇA*

Num momento em que algumas instituições bancárias estão a confrontar os seus trabalhadores com a necessidade de assinarem aditamentos aos acordos e aos contratos de trabalho, para clarificar que a isenção de horário (IHT) pode ser retirada sempre que o empregador entender que deixa de se justificar, importa informar e esclarecer os associados do Mais Sindicato que não são obrigados a assinar nenhuma alteração ao contrato de trabalho e que a ninguém pode ser negado o direito de consultar um advogado antes de decidir assinar seja lá o que for.

Diz-nos o Código do Trabalho (CT), no art.º 212.º, que compete ao empregador, dentro dos limites da lei, determinar o horário de trabalho do trabalhador, tendo em consideração as exigências de proteção da segurança e saúde do trabalhador, a conciliação da atividade profissional com a vida familiar e de modo a facilitar ao trabalhador a frequência de curso escolar ou formação técnica e profissional.

Exceções

Porém existem exceções a esta forma de definição do horário de trabalho e que estão relacionadas com o exercício de certo tipo de cargos, nomeadamente de

direção, gestão ou administração, funções de confiança, fiscalização ou apoio a titular desses cargos. Outra das exceções, também previstas no art.º 218.º do CT, refere-se àquele tipo de trabalhos que, pela sua natureza, não podem ser efetuados dentro dos limites normais do horário de trabalho. O teletrabalho e o regular exercício de funções e tarefas fora do estabelecimento, sem controlo imediato por parte de superior hierárquico, são outras das exceções que a lei prevê no já referido art.º 218.º do CT. Em todos estes casos a lei determina que, por acordo escrito com o empregador, os trabalhadores nestas condições, podem e devem ser isentos de horário de trabalho.

Isenção

O regime da isenção de horário não é unívoco e contempla várias modalidades, motivo pelo qual o estudo deste instituto gera sempre dúvidas e confusões terminológicas e conceptuais, sobretudo naqueles menos familiarizados com estas questões. O Código do Trabalho prevê três modalidades de isenção de horário:

- Não sujeição aos limites máximos do período normal de trabalho;
 - Possibilidade de determinado aumento do período normal de trabalho, por dia ou por semana;
 - Observância do período normal de trabalho acordado.
- Nos termos do ACT do Setor Bancário (cláusula 32/2), nas modalidades referidas em a) e b), a esta isenção corresponde uma retribuição adicional de 25% da retribuição base. Na modalidade de observância do período normal de trabalho acordado, determina o art.º 265 do Código do Trabalho, deve corresponder uma retribuição

adicional correspondente a duas horas de trabalho suplementar por semana.

Esta retribuição adicional não prejudica nem impede que o trabalhador, sempre que ultrapassar os limites acordados para a isenção de horário, tenha direito a receber horas a título de trabalho suplementar, exceto na modalidade de não sujeição aos limites máximos do período normal de trabalho, pois neste caso já está implícito que o trabalhador possa vir a ter de desempenhar horas a mais.

A isenção de horário não prejudica o direito ao gozo de descanso e dias feriados, nem isenta o empregador da obrigação de respeitar o direito ao descanso mínimo de 11 horas entre dois dias de trabalho.

Os acordos de isenção de horário devem ser reduzidos a escrito e estipulam a modalidade de isenção e a forma pela qual esta pode ser cessada. O ACT do Setor Bancário, sendo o acordo omissivo ou inexistente, determina que a isenção cessa sempre que uma das partes comunique à outra essa intenção com uma antecedência mínima de dois meses (Cláusula 32/4).

Este é o regime, grosso modo, que vigora relativamente à isenção de horário.

Tribunais

Esta modalidade horária surgiu para dar resposta às necessidades das empresas e dos trabalhadores nas circunstâncias concretas em que a Lei e os IRCT as preveem. Porém, depressa este instituto foi usado, pelas empresas, para exigirem muito mais aos trabalhadores pagando-lhes proporcionalmente muito menos ou para esconder e dissimular promoções e aumentos de ordenado em rubricas como a isenção de horário, poupando, assim, muito dinheiro a título de impostos que deixam de entrar nos cofres do Estado e prejudicando inaceitavelmente os trabalhadores, seja para efeitos de reforma ou de atribuição de prestações sociais.

Por isso, não desconhecendo esta realidade, os tribunais têm, lentamente, vindo a tomar posição relativamente a estas situações de fraude, em que os empregadores lançam mão da isenção de horário como forma de pressão e de ameaça aos trabalhadores, ora prometendo-lha a quem não a tenha ora ameaçando retirá-la a quem já a detinha. Nos casos em que o trabalhador consegue demonstrar que a isenção horária não foi utilizada por nenhum dos motivos para os quais a lei a criou, mas antes como forma de aumento de retribuição encapotada, os tribunais podem determinar que essa verba é parte integrante da retribuição e que não pode ser retirada em nenhuma circunstância. Do ponto de vista prático, é uma questão de prova muito difícil, pois é necessário provar que não estamos perante IHT mas sim verdadeira retribuição.

É por esta e por outras questões de semelhante complexidade que o tema da isenção de horário requer bastante cuidado e atenção na análise das suas várias vertentes e qualquer tipo de decisão ou de alteração requer a prévia e necessária consulta a um advogado. ▀

**Advogado do Mais Sindicato*

entrevista

José Paulete

Uma campanha de captação de novos utentes é lançada nos próximos dias, aproveitando as capacidades existentes na rede de saúde. José Paulete, Diretor da Área de Cliente, explica a importância que esta medida tem para a sustentabilidade do SAMS e faz um compromisso de honra: os bancários estão em primeiro lugar

Sem qualquer prejuízo para beneficiários,
SAMS quer captar mais utentes

“Somos excedentários
em infraestruturas e na oferta”



P – Pode concretizar o que será esta campanha de abertura do SAMS?

José Paulete – O SAMS é uma marca que tem um prestígio muito grande, e é vista lá fora como “excelente, mas é só para os bancários”. Não é. Há que desfazer este tabu. As pessoas podem cá vir, são tão bem atendidas como os bancários.

Vou começar por enquadrar a necessidade e a oportunidade, fazendo um bocadinho de história. O SAMS é um subsistema corporativo, que nasceu dos bancários e para os bancários e familiares, e é assim desde 1976. Estou cá quase desde o início, porque entrei em 1979, e acompanhei toda a evolução da prestação interna de serviços, que começou com o Centro Clínico na Marquês de Fronteira. Depois há um marco importante, que é a abertura, nos Olivais, do nosso hospital, à época o primeiro hospital privado licenciado em Portugal. E, há 21 anos, a inauguração do atual Centro Clínico.

O SAMS nasceu enquanto subsistema corporativo dos bancários, e assim viveu até 1994, quando houve no hospital uma abertura para não bancários.

Ponto um: neste momento, somos excedentários a nível da infraestrutura e a nível da oferta na generalidade das especialidades.

Ponto dois: os bancários, os contribuintes líquidos, são cada vez menos e a tendência é para o agravar desta situação, porque cada vez mais há menos pessoas nas agências. Há cerca de 40 anos, uma agência pequena tinha 20 pessoas, hoje tem duas. Logo menos descontos. Em contrapartida, os beneficiários têm, felizmente, uma esperança de vida cada vez maior. Assim, as contribuições que recebemos dos bancários e os seus copagamentos não dão para alimentar o custeio da atividade interna e as coparticipações, que representam, só elas, mais de 30% da nossa despesa. Por isso, para sustentar o sistema, precisamos de rentabilizar o máximo possível a capacidade que temos.

Bancários não serão prejudicados

P – É preciso agir.

R – Exatamente. Através de uma necessidade, que é conseguir fundos para a sustentabilidade do subsistema,

temos de ir à procura de novas receitas. Uma vez que a nossa infraestrutura é demasiado grande para as necessidades exclusivas dos bancários, há a necessidade de transformar isto numa oportunidade.

Há, no entanto, um compromisso de honra que eu assumo: os bancários nunca, mas mesmo nunca, serão ultrapassados, ou esquecidos, ou renegados para o segundo plano. No dia em que isso sucedesse, acabaria o SAMS.

P – Porquê neste momento? Já é uma necessidade que se vem verificando há algum tempo...

R – É verdade. Mas chegou agora a altura, pois pessoas de fora não vão prejudicar os bancários. É precisamente o contrário. É para garantir a continuidade e a sustentação do seu subsistema que temos de ir buscar novas receitas. Não prejudicando os bancários, pois são eles o nosso ADN, que nunca pode ser renegado. São aqueles para os quais nascemos, vivemos e devemos continuar a viver. Mas para que isso possa acontecer temos de colocar ao serviço de outras entidades (seguradoras, outros subsistemas e outros utentes) a nossa infraestrutura.

Rentabilizar capacidade instalada

P – Como vai funcionar a abertura ao exterior?

R – Temos oferta excedentária, nomeadamente nas clínicas periféricas à volta de Lisboa. Temos uma taxa de ocupação em algumas clínicas abaixo dos 50%, noutras nunca excede os 70%. E acontece o mesmo também no nosso hospital: temos equipamento de ponta que urge rentabilizar e seis salas de operações e não temos atividade cirúrgica própria que os rentabilize. Estamos já a ceder instalações a outras instituições – designadamente blocos operatórios, a entidades públicas. Há um dado objetivo: recebemos cerca de 89 milhões de euros de contribuições por ano e damos benefícios no valor de 132 milhões/ano. Portanto, há aqui um *gap* de quase 50 milhões que tem de ser colmatado com receitas internas. Por isso, para não honorarmos os copagamentos dos bancários, temos de ir buscar dinheiro que dê para sustentar e para fortalecer o plano de benefícios.

P – Qual é agora a taxa de externos e qual é o objetivo a atingir?

R – Para atingirmos alguma folga financeira – e sem prejudicar a qualidade do serviço prestado e o livre acesso dos nossos beneficiários – precisamos, a médio prazo, de mais 20%.

P – Relativamente aos tempos de espera para consultas, ninguém sairá prejudicado?

R – Não. Somos super-excedentários em instalações. A nível do quadro clínico, na generalidade das especialidades garantimos em tempo útil o acesso fácil a qualquer especialidade. Não negando, no entanto, que temos certas dificuldades em algumas delas, designadamente em Dermatologia, o que, de resto, se verifica em toda a prestação de serviços de saúde, quer públicos, quer privados.

Devo referir, no entanto, que o SAMS, enquanto subsistema que tem um carácter social de qualidade, não pode garantir a assistência por determinado médico, mas sim garantir o acesso à especialidade necessária.

P – Também urge resolver a difícil questão das comparticipações, que é a quantidade de serviços que são contratados fora?

P – É verdade. No entanto, na minha perspetiva, este problema não se resolve pela imposição. Temos de mostrar que vir aos serviços internos é melhor, é mais fácil e é mais barato, quer para o beneficiário, quer para o próprio SAMS. A livre escolha sempre foi um predicado do SAMS. Mas é uma questão lógica: se eu, enquanto prestador, presto o serviço, tenho a obrigação de garantir qualidade (porque sou eu que controlo), preço (porque tenho de controlar os custos), eficiência e eficácia.

Envelhecimento da população

P – De que modo o SAMS se tem adaptado para dar resposta às doenças de uma população envelhecida?

R – No SAMS as pessoas estão habituadas a um bom nível de serviço. Por isso, devemos continuar a apostar na figura do médico assistente, que deve ser a âncora da saúde de qualquer pessoa.

E isso distingue-nos de todos os outros subsistemas e de todos os outros prestadores privados. Eu devo ir a uma

“ No SAMS as pessoas estão habituadas a um bom nível de serviço. Por isso, devemos continuar a apostar na figura do médico assistente, que deve ser a âncora da saúde de qualquer pessoa ”



especialidade se o meu médico assistente mo recomendar. Se basta ir uma vez por ano à Oftalmologia porque é que vou a três? Não faz sentido. Nós temos muito bons médicos e médicos em quantidade suficiente. Por exemplo, só no Centro Clínico, em Oftalmologia, temos mais de 30 médicos, e na Saúde Oral temos 50 ou 60, mais a rede.

Não há que ter medo desta medida, porque isto é apenas aproveitar a oportunidade para rentabilizar hoje aquilo que outros ontem conseguiram dar e para que os que vêm amanhã possam ter.

P – Os preços para beneficiários e para utentes vão ser diferentes?

R – Claro, porque o bancário não contribui só com o copagamento. Há uma contribuição que sai do seu salário, que não é despendida e tem de ser respeitada. Foi com essa que todo o parque tecnológico que temos nasceu e é essa também que nos ajuda a manter a instituição. Agora, não chega. Os 89 milhões que recebemos, para os 132 milhões que distribuímos, não chegam.

P – O que os beneficiários vão ganhar, para já, com a abertura ao exterior?

R – O objetivo é fortalecer financeiramente a instituição. Não vamos aumentar a atividade só porque temos utentes de fora. Queremos, sim, rentabilizar os meios que consideramos equilibrados.

É preciso não esquecer que no SAMS um beneficiário paga 12 euros por uma consulta. Onde é que tem uma consulta de especialidade por 12 euros? Mas, mais importante do que baixar preços, é baixar o consumo para que o preço não aumente. Se formos atentos ao desperdício, conseguimos controlar custos e podemos distribuir os nossos dividendos, que são melhor qualidade de serviço, em maior oferta. Porém, se em vez de receber 12 euros de uma consulta, receber 35 de quem vem de fora, o SAMS tem dinheiro para investir em equipamento e no reforço de algumas especialidades, como os médicos assistentes. Temos de fazer saúde preventiva – e não é por acaso que os bancários têm os tais cinco anos de esperança média de vida superior aos outros; é porque há 50 anos têm uma perceção dos serviços de saúde diferente.

P – Atualmente quantos beneficiários tem o SAMS?

R – Neste momento são cerca de 87 mil beneficiários. Há um sentido de pertença muito grande e isso é bom. Mas temos de ser racionais. Não é pelo facto de eu defender o que é meu, que é bom, que não posso partilhar com o outro. Posso e devo fazê-lo, quando isso me ajuda a melhorar aquilo que é meu.

O que nos distingue – e não é por acaso que os não bancários gostam de vir ao SAMS – é um atendimento humano. As pessoas sentem-se bem tratadas, acarinhadas. Não são mais um.

Tratamos as pessoas de uma forma diferente, sem dúvida. E quanto a mim, melhor.

Por tudo isto, acredito na bondade e nos resultados desta decisão. ■



Mais uma opção terapêutica

SAMS tem nova técnica cirúrgica para tratar obesidade

Chama-se Gastroplastia Vertical Endoscópica e entre as suas vantagens contam-se fatores como menos dor, menor percentagem de complicações e recuperação mais rápida. E já se realiza no Hospital do SAMS

INÊS F. NETO



A primeira Gastroplastia Vertical Endoscópica (Endosleeve) no Hospital do SAMS foi realizada em maio por uma equipa multidisciplinar composta pelos médicos especialistas Bernardo Maria (Cirurgia) e Paulo Ribeiro (Gastroenterologia), que contaram com a presença e apoio do Prof. Dr. Ricardo Zorrón. Este procedimento inovador visa tratar a obesidade e as doenças que lhe estão associadas. Sendo realizado por via endoscópica, o Endosleeve, quando comparado com outras intervenções bariátricas convencionais, nomeadamente realizadas por via laparoscópica, tem como vantagens a ausência de incisões cirúrgicas, menos dor, menor percentagem de complicações e recuperação mais rápida. A intervenção foi realizada por uma equipa híbrida pois, de acordo com os especialistas, o sinergismo

permite juntar várias áreas de conhecimento e oferecer ao utente cuidados de saúde a par do que de mais inovador se pratica no campo do tratamento da Obesidade.

Futuro

O SAMS sublinha que a Cirurgia Endoluminal permitirá não só a introdução de novas técnicas no campo da Cirurgia Bariátrica, como também, no futuro, a ressecção (remoção) de tumores digestivos em estágio inicial, bem como o tratamento mais eficaz de complicações cirúrgicas. Com este novo procedimento, o SAMS apresenta mais uma opção terapêutica para os seus beneficiários, caminhando no sentido da excelência e da primazia do interesse e cuidados ao utente. ▶

Mais valências no Centro Clínico

Reabilitação cognitiva e Orientação vocacional são duas novas consultas no âmbito da Psicologia Clínica que o SAMS disponibiliza aos beneficiários. Mas não só: há também oferta de mais recursos em Neurologia e Cardiologia pediátrica

INÊS F. NETO

Prosseguindo o objetivo de propiciar sempre mais e melhores serviços aos beneficiários, bem como acompanhar as inovações técnicas, o SAMS tem mais valências disponíveis no Centro Clínico de Lisboa. Na área da Psicologia Clínica, há agora consultas de Reabilitação cognitiva aos sábados, e de Orientação vocacional (também em algumas clínicas SAMS). A Reabilitação cognitiva consiste na aplicação de um conjunto de técnicas que podem ser utilizadas como terapia para ajudar a manter as funções cognitivas ativas em pessoas que têm, ou estão em risco de ter, uma deficiência cognitiva. Pode não só auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, como também ajudar a atrasar o declínio cognitivo, permitindo a manutenção da função cognitiva por mais tempo e, assim, tornar as pessoas o mais autónomas possível. Mas além de potenciar uma maior qualidade de vida ao doente, a Reabilitação cognitiva permite ainda um maior suporte aos familiares e cuidadores.

Orientação Vocacional

Já as consultas de Orientação vocacional têm como finalidade orientar e esclarecer dúvidas quanto ao percurso académico, profissional ou interesse vocacional que jovens e adultos apresentam em momentos de tomadas de decisão. Algumas vezes essa orientação é solicitada por professores e pais, mas também pelos próprios jovens em idade escolar, pelo que o SAMS considerou importante satisfazer essa procura, facultando uma resposta profissional.



A orientação vocacional não se destina apenas a jovens e pode ser aplicada igualmente a adultos que a considerem necessária.

Neurologia e Cardiologia

O Centro Clínico de Lisboa alargou também a sua resposta noutras valências. É o caso da Neurologia, com a disponibilização de uma técnica inovadora no tratamento da enxaqueca: a infiltração com toxina botulínica, cuja especial relevância se deve à sua eficácia. Já na Cardiologia pediátrica, o SAMS oferece agora não só consultas desta especialidade, mas também dois novos exames: ECG e ecografia pediátricos. ▶

As novidades

Neurologia	Infiltração com toxina botulínica
Cardiologia pediátrica	Consulta ECG pediátrico Ecografia pediátrica
Psicologia clínica	Consulta de Orientação vocacional* Consulta de Reabilitação cognitiva (aos sábados)

*também nas Clínicas SAMS Barreiro, Torres Vedras e ISCTE

Marcações: tel: 210 499 999; online: www.sams.pt; app mySAMS

Local: Centro Clínico de Lisboa



De laranja, pela segurança do doente

O Hospital do SAMS e o Centro Clínico de Lisboa estiveram iluminados de laranja (cor preconizada pela OMS) nos dias 16 e 17 de setembro, em comemoração do Dia Mundial da Segurança do Doente. À semelhança do ano anterior, a iniciativa foi organizada pela equipa de Enfermagem do SAMS e insere-se num conjunto mais vasto denominado "semanas temáticas". O objetivo do evento é chamar a atenção de beneficiários e utentes para a importância do tema. ▶

Social-democracia: uma abordagem sobre a história e perspectivas sobre o futuro (II)

A Mais Bancário publica nesta edição a segunda e última parte da entrevista à cientista política Eunice Goes* sobre o seu livro “Social Democracia”, um relato do percurso histórico do movimento, desde o seu surgimento às vicissitudes ao longo do tempo e aos desafios contemporâneos

ROBIN WILSON**



Robin Wilson: No livro desafia a ideia de que apenas uma “terceira via” para a social-democracia, como acabou de referir, era ou é viável eleitoralmente. Apontou para as pesquisas apoiadas pela Fundação Friedrich-Ebert, que mostram que os votos perdidos pelos partidos social-democratas nos últimos anos foram em grande parte para partidos mais radicais de esquerda e para os Verdes – e não, como alguns pensavam, para a direita populista ressurgente. No entanto, não apoia como alternativa um populismo de esquerda, como defendido por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Então, o que diria é que a ampla plataforma que os social-democratas deviam defender em questões como a desigualdade ou a democracia económica, se não quiserem simplesmente “atravessar” (como sugere que não deviam), mas reinvestir em “objetivos e valores” (como sugere que deviam)?

Eunice Goes: Tem havido uma agenda emergente desde a crise financeira global, que se centra na desigualdade e que, em certa medida, está quase a regressar ao básico, porque o projeto socialista é um projeto de emancipação humana. Portanto, o objetivo é criar uma sociedade onde os seres humanos e os trabalhadores sejam livres de prosseguir as vidas que desejam, mas seja uma vida vivida em comunidade – os seres humanos são sobretudo sociais. E o maior obstáculo à emancipação dos seres humanos foi o capitalismo – esse foi essencialmente o diagnóstico de Marx e Engels. É por isso que a prossecução do sonho socialista sempre teve como condição a destruição do capitalismo. Muito rapidamente, os social-democratas perceberam que isso não era possível, mas tentaram domesticá-lo e acreditaram que o capitalismo também era altamente

“ Chegámos novamente a um momento em que temos uma desigualdade crescente, uma insegurança crescente, que é sentida de diversas formas em todas as áreas da vida. E muitos social-democratas perceberam que concederam demasiado poder ao mercado e que precisam de redescobrir um papel diferente para o Estado. ”

adaptável. Estas foram algumas das conclusões a que chegaram no início do século XX e, em grande medida, foi esse capitalismo domesticado que proporcionou os 30 anos de mobilidade social, crescimento económico

e assim por diante [do período pós-guerra]. Assim, chegámos novamente a um momento em que temos uma desigualdade crescente, uma insegurança crescente, que é sentida de diversas formas em todas as áreas da vida. E muitos social-democratas perceberam que concederam demasiado poder ao mercado e que precisam de redescobrir um papel diferente para o Estado. Será nesta linha que os social-democratas poderão tentar definir uma nova agenda. O populismo de esquerda é um fenómeno interessante porque é muito diferente da social-democracia – não só pelo projeto diferente que assume, mas também porque se baseia numa ideia de liderança carismática, que não é necessariamente democrática. E o caminho futuro para a social-democracia, se os social-democratas estiverem interessados em manter viva esta

tradição, reside em concentrar-se no aprofundamento da democracia a todos os níveis, político, económico e social. Portanto, um maior envolvimento dos cidadãos na vida pública, mas também uma concentração na democracia económica para proporcionar essa emancipação – libertando as pessoas para prosseguirem outras coisas na vida que não apenas o trabalho. O trabalho deve ser criativo, mas as pessoas também devem ser livres para desempenharem papéis diferentes nas suas próprias comunidades, para passarem tempo com as suas famílias, para criarem obras de arte, para serem criativas nas suas próprias vidas. Essa era essencialmente a aspiração socialista, que ainda tem muita ressonância. É um ideal ao qual muitas pessoas podem aspirar.

A outra coisa com que contribuiria para a renovação dessa agenda é o foco na tentativa de mudar as narrativas políticas, promovendo diferentes formas de comunicação, talvez pensando em diferentes formas de lidar com os media mainstream, que têm sido tão hostis ao projeto social-democrático. Sem essa vontade de prosseguir uma conversa diferente onde se apresentam argumentos diferentes, não há forma de a social-democracia sobreviver mais 160 anos.

Importância dos sindicatos**

RW: Quero centrar-me nos próprios partidos social-democratas, porque concorda com a tese de Peter Mair



Eurice Goes, professora universitária e autora da obra "Social Democracy"

“ O trabalho deve ser criativo, mas as pessoas também devem ser livres para desempenharem papéis diferentes nas suas próprias comunidades, para passarem tempo com as suas famílias, para criarem obras de arte, para serem criativas nas suas próprias vidas. ”

de que eles, ao longo de décadas, “esvaziaram-se” pela atrofia das relações orgânicas com o que em França chamariam de classes populares, entrando num mundo mediatizado de competição com elites rivais pela inserção no governo. Na medida em que os partidos social-democratas foram renovados desde a década de 60, um fator importante foram os movimentos sociais que alargaram o foco social-democrata nos direitos dos trabalhadores, aos quais acabou de se referir, aos direitos dos cidadãos de forma mais ampla, incluindo a igualdade de género, liberdade sexual e, acima de tudo, um planeta habitável – parte dessa filosofia mais ampla de emancipação de que fala. E pergunto-me se a esfera pública das organizações da sociedade civil, incluindo a revitalização dos sindicatos, poderá, na sua opinião, proporcionar hoje mais vigor e renovação aos partidos social-democratas?

EG: Podem. A sociedade civil, e em particular os sindicatos, proporcionam um vínculo muito forte aos partidos social-democratas. Vimos isso, por exemplo, com o Partido Trabalhista no Reino Unido, onde o desaparecimento dos sindicatos da vida das pessoas esvaziou comunidades inteiras. E o que prevaleceu foi uma cultura individualista, onde essencialmente as pessoas acreditavam que estavam por conta própria e precisavam adotar aquela mentalidade competitiva para sobreviver nas situações contemporâneas. Esquecemos que os sindicatos não são apenas organizações muito úteis para garantir que os trabalhadores recebam salários adequados e trabalhem em condições justas. Os sindicatos também oferecem uma cultura, um vínculo, atividades, eles politizaram a classe trabalhadora. Havia trabalhadores no início do século XX que eram pouco alfabetizados, tinham poucos anos de escolaridade e eram extremamente politizados. O que temos visto nas últimas quatro décadas tem sido uma despolitização – não só da classe trabalhadora, mas dos eleitores em geral. Encontro tantos estudantes universitários e licenciados que não estão nada politizados, porque não estão envolvidos em organizações políticas e sindicais que lhes ofereçam uma forma de compreender o mundo. As organizações da sociedade civil que podem mediar a relação dos cidadãos com o Estado podem oferecer-lhes a sensação de que não estão sozinhos.



O renascimento dos partidos social-democratas terá de incluir sindicatos muito fortes

“ Encontro tantos estudantes universitários e licenciados que não estão nada politizados, porque não estão envolvidos em organizações políticas e sindicais que lhes ofereçam uma forma de compreender o mundo. ”

Foi essencialmente isso que o movimento operário trouxe: os trabalhadores puderam participar nessas grandes marchas para lutar pelo sufrágio universal e em muitas outras campanhas políticas muito importantes porque sentiram que não estavam sozinhos. Houve solidariedade e, através desses laços, conseguiram ser a força compensatória do mercado. Os neoliberais entenderam isso muito bem na década de 1980. Sabiam que a única forma de enfraquecer e destruir o projeto keynesiano seria enfraquecendo os sindicatos e tiveram muito sucesso na perseguição desse objetivo. Assim, um renascimento dos partidos social-democratas terá de incluir sindicatos muito fortes. Curiosamente, os sindicatos também estão a mudar. Eles são muito mais feminizados. São também muito mais diversificados etnicamente, porque a mão-de-obra também mudou. No Reino Unido, o número de sindicatos agora liderados por mulheres é muito grande e vemos isso noutros países europeus. Isto é um sinal muito bom, porque os antigos sindicatos nem sempre foram os defensores dos valores progressistas. Muitas vezes eram contra a igualdade

de género. Muitas vezes foram contra permitir que trabalhadores de minorias étnicas tivessem acesso a determinados empregos e assim por diante. Mas tudo isso mudou. Os sindicatos modernizaram-se e podem tornar-se agentes realmente importantes e porta-estandartes dos partidos social-democratas.

Alianças

RW: Tal como na história da social-democracia de Donald Sassoon, identificamos a tradição política com o partido que procura promovê-la. No entanto, dado que existe agora uma esquerda liberal muito mais pluralista do que no passado, e sem que os partidos social-democratas monopolizem a sabedoria progressista, como é que, na sua opinião, devem lidar com este ambiente que provavelmente não irá desaparecer? Como podem relacionar-se com partidos que são ao mesmo tempo rivais em termos de apoio progressista e potenciais parceiros de coligação governamental, como em algumas das administrações progressistas mais bem-sucedidas dos últimos anos, como os casos “vermelho-vermelho-verde” em Portugal e anteriormente na Noruega? Ou será que, por outro lado, outros partidos simplesmente ocuparão o espaço social-democrata, um cenário que sugere ser possível, como na forma como o Syriza substituiu o PASOK na Grécia?

EG: É uma pergunta realmente complicada. Na verdade, no século XIX, o movimento social-democrata era muito plural porque em toda a Europa havia outras tradições intelectuais que contribuíram para o sucesso da social-democracia. Na Grã-Bretanha, por exemplo, o liberalismo



Um maior envolvimento dos cidadãos na vida pública é essencial

foi um aliado do movimento em meados do século XIX. Na França, o republicanismo e as vozes seculares também foram extremamente importantes. Na Espanha, os movimentos anarquistas foram extremamente importantes e muito influentes para a evolução da social-democracia. Essa pluralidade existia de alguma forma, mas é claro que a esquerda gosta de ter muitas lutas entre si. É por isso que é bastante difícil.

A ideia de alianças ou diálogos com outras forças de esquerda é o caminho a seguir, especialmente porque os sistemas partidários e os eleitorados são altamente fragmentados. Estamos agora a lidar com sociedades muito mais polarizadas, com muito mais partidos políticos a competir nas eleições. Até certo ponto, a concorrência é o sinal de uma política saudável, por isso a ideia é perseguir a concorrência e a cooperação simultaneamente.

Num certo sentido, os partidos políticos devem manter as suas identidades e lutar nas eleições de forma independente, porque também procuram diferentes tipos de eleitorado. Na Alemanha, por exemplo, o SPD é apoiado maioritariamente pelos eleitores mais velhos, os eleitores mais jovens tendem a votar em outros partidos. O mesmo acontece em Portugal: embora o eleitor médio tenha mais de 55 anos, os eleitores jovens votam em partidos da esquerda radical ou em novos partidos de centro-direita, mas não nos principais partidos da direita ou da esquerda. Portanto, há diferentes eleitorados que precisam de perseguir, mas devem manter um diálogo construtivo que possa então permitir a formação de um acordo de quase coligação ou alguma forma de entendimento sempre que estiverem perto de formar um governo.

Curiosamente mencionou Portugal. Os socialistas sofreram há algumas semanas uma derrota eleitoral muito importante. Estavam no poder desde 2015, ou seja,

nove anos no poder. E o período mais estável e frutífero da sua governação foi quando governaram com os partidos da esquerda radical. Da outra vez, em que tiveram quase a maioria absoluta, tiveram de recorrer a eleições antecipadas e perderam. Portanto, há algumas lições a serem aprendidas aí. Há o caso do Syriza e também o que estamos a ver em França, onde o Partido Socialista é praticamente inexistente. Temos Jean-Luc Mélenchon [do La France insoumise] a dominar o discurso da esquerda, juntamente com os Verdes. Os socialistas mal se veem lá. Isto mostra o que acontece quando os partidos social-democratas são completamente esvaziados. Desviaram-se tanto para a direita que os seus eleitores abandonaram-nos completamente.

Essas são as lições. Diálogos abertos e conversas com outras forças progressistas manterão os partidos social-democratas intelectual e ideologicamente honestos. Assim, podem dizer que são competentes, mas ao mesmo tempo têm princípios – porque quando ficam obcecados com os excedentes orçamentais, são contabilistas e já não são os porta-estandartes de uma tradição que queria emancipar os trabalhadores.

Esperança

RW: Por último, no mundo globalizado e individualizado de hoje, da igualdade à ecologia, os objetivos da social-democracia exigem uma governação a vários níveis para reinar no poder corporativo, especialmente às escalas europeia e global. Será a social-democracia capaz de se preparar para esse nível e de apresentar argumentos convincentes de que os dilemas de ação coletiva que o mundo enfrenta tornam essa governação global imperativa? E poderá vencer o argumento a favor de alterações ao tratado na UE, dada a forma como o ordoliberalismo ainda está inserido numa Europa

que clama por investimento público numa escala sem precedentes, especialmente para efetuar uma transição verde justa?

EG: Eles podem. Mas querem? A capacidade está aí. Curiosamente, nos últimos meses, em conversas com deputados e eurodeputados socialistas em toda a Europa, uma coisa que me impressionou é que estas gerações mais jovens, aqueles deputados e eurodeputados que estão na casa dos 30 anos – estamos a falar de políticos que foram fortemente politizados pela economia global e pelas crises financeira e da zona euro – parecem estar muito preparados para travar essa luta. Têm uma compreensão do mundo que parece muito compatível com o projeto social-democrata. Parecem muito concentrados e comprometidos com a reforma do capitalismo. Têm trabalhado arduamente para resolver o grande problema de hoje – a insegurança laboral – e têm feito o trabalho necessário nas instituições europeias. Estão também a lutar por todas as causas, como a defesa do direito ao aborto, como vimos nos últimos dias no Parlamento Europeu.

Portanto, há toda uma nova geração de líderes e políticos social-democratas europeus que têm esse tipo de compreensão e que também compreendem que essas decisões estão a ser tomadas já não apenas na arena nacional, mas também numa arena multinacional. É essencialmente assim que a política acontece e a social-democracia na Europa não será capaz de florescer sem



A cientista política (à direita) na sessão de lançamento do livro

grandes mudanças na União Europeia e, em particular, como referiu, na zona euro.

Agora as circunstâncias são muito hostis para esse projeto social-democrata porque a direita domina e, no que diz respeito às eleições para o Parlamento Europeu, em junho, as estimativas são de que os partidos da direita radical e da extrema-direita irão obter grandes ganhos e os social-democratas vão perder alguns assentos. Portanto, isso tornará as coisas ainda mais difíceis

“Mas vivemos num período altamente volátil. É altamente improvável que as promessas da direita em combater a imigração de uma forma que viola as convenções internacionais, e muito desumana, consigam aplacar os eleitores em toda a Europa.”

para as vozes social-democratas apresentarem um argumento diferente. Dentro dos governos nacionais da Europa, os cenários também não são muito otimistas. O SPD é extremamente impopular na Alemanha. O único bastião socialista ou social-democrata neste momento na Europa é a Espanha, porque mesmo na Escandinávia o tipo de social-democracia que é praticado lá é altamente questionável, em particular nas áreas da imigração e dos direitos humanos.

Mas vivemos num período altamente volátil. É altamente improvável que as promessas da direita em combater a imigração de uma forma que viola as convenções internacionais, e muito desumana, consigam aplacar os eleitores em toda a Europa. Assim, nestes tempos voláteis, os social-democratas terão a oportunidade de apresentar propostas diferentes e tentar concretizá-las. E talvez devessem perder o medo de perder a discussão, porque as coisas já estão muito, muito, más tal como estão. Se conseguirem apresentar um argumento diferente e mostrar que as soluções propostas pelos seus rivais não estão realmente a funcionar, talvez haja um momento para esse regresso. Tenho alguma esperança nesta geração mais jovem de eurodeputados e deputados social-democratas.

Como disse Franklin Roosevelt em tempos igualmente difíceis: **“A única coisa que devemos temer é o próprio medo”.**

*Eunice Goes é professora de política na Richmond American University London e autora do livro Social Democracia;

**Robin Wilson é editor-chefe da Social Europe e conselheiro do Conselho da Europa

***Subtítulos da responsabilidade da Redação.

Pesca de Rio

Vitória final para **António Grave**

Chegou ao fim a fase regional do Campeonato de Pesca de Rio 2024 que consagrou o concorrente do novobanco como campeão

PEDRO GABRIEL

No dia 15 de junho, a pista do Cabeção foi o palco da última prova do campeonato.

António Grave (novobanco) foi o vencedor na Zona A, com 2,005 gramas, enquanto Pedro Fernandes (novobanco) fez o mesmo na Zona B, com 8,905 gramas. Fernando Custódio (GDBPI) foi o mais feliz na Zona C, com 6,660 gramas, e João Agualusa (GDST) ficou em primeiro na Zona D, com 18,475 gramas.

Coletivamente, o NB-1, de António Grave, Pedro Fernandes, Alberto Costa e Benevenuto Reio terminou na primeira posição superiorizando-se à CGD-1, de José Santos, Luís Valério, José Concha e Fernando Antão.

Troféus

No somatório das provas realizadas, os três primeiros lugares de António



Grave foram suficientes para lhe entregar o troféu principal. João Agualusa ficou ligeiramente atrás, já que conseguiu dois primeiros lugares e um segundo. Luís Valério (CGD) terminou no

terceiro posto, com um quarto lugar, um primeiro lugar e um segundo lugar. O NB-1 foi campeão por equipas, ficando o GDBST (José Pereira, Manuel Pinheiro, Silverio Velez e João Agualusa) na segunda posição. ▶

Tiro

Pedro Borralho sagra-se campeão



O concorrente oriundo do GDNB não só conseguiu a vitória na última prova como foi o mais regular ao longo do torneio, o que lhe valeu o título de campeão regional

PEDRO GABRIEL

A quarta contagem do XXVI Campeonato de Tiro teve lugar no Pinhal, no dia 8 de junho. Esta foi a derradeira prova do calendário e que contribuiu para apurar o campeão do Mais Sindicato.

Pedro Borralho (GDNB) foi o vencedor com 73 pratos atingidos ao longo das três pranchadas (25-24-24). Carlos Santos (GDST) foi segundo, com 71 pratos (25-21-25), enquanto António Galrito e João Gouveia, ambos do GDST, atingiram os 70 pratos. Por equipas, o GDST, de João Gouveia, Carlos Santos e Carlos Valente, terminou na primeira posição.

No somatório das quatro provas realizadas até aqui, Pedro Borralho foi o mais regular, sagrando-se assim como novo campeão regional. Seguiram-se João Gouveia (GDST) na segunda posição e José Cardoso (SSCGD), na terceira. ▶

Visita guiada à Coudelaria de Alter do Chão

Dia do Homem
23 de novembro

Almoço convívio
na Fundação Abreu Callado
com animação musical



Partida
8 horas junto ao Centro Clínico do SAMS

Preços
Sócios 50€ | cônjuges 55€ | não sócio 60€

Inscrições
Inscrições devem ser feitas até ao dia 11 de novembro para administrativa@mais.pt e limitadas a 100 participantes



Mais Sindicato do
Sector Financeiro

Dia do Bancário comemorado nos Açores

Jornada de muita animação e divertimento na comemoração de um dia importante para os bancários

PEDRO GABRIEL

A Secção Regional de Angra do Heroísmo comemorou o Dia do Bancário a 15 de junho, com um



Foto da primeira comemoração

convívio que reuniu cerca de 200 pessoas, entre sócios e respetivos familiares.

Entre as várias atividades destacam-se um concurso de sobremesas entre os sócios e uma homenagem a um sócio que participou no 1.º Convívio do Dia do Bancário, há 60 anos. Os Corpos Gerentes do MAIS Sindicato estiveram representados por Cristina Trony, Tesoureira e coordenadora da Comissão de Igualdade, que na ocasião enalteceu a iniciativa e destacou a sua longevidade, prova da satisfação dos bancários da região. Cristina Trony aproveitou o momento de convívio para colocar os sócios a par das ações desenvolvidas pelo



Cristina Trony entrega uma lembrança

Sindicato, sublinhando a importância da união entre todos. Esta foi uma atividade que contou com muita animação e que divertiu todos os participantes, que não se coibiram de elogiar a organização do evento. ■

dar sangue é dar vida

Regional de Évora promove recolha de sangue

Dádiva de Sangue

5 | OUTUBRO | 2024
das 9 às 13 horas

Inscrições | 266 737 380 | evora@mais.pt

Colheita por técnicos profissionais do Hospital do Espírito Santo nas Instalações do **Sindicato do Sector Financeiro | Seção Regional de Évora**



Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora

Mais Sindicato do Sector Financeiro

Passeio duplo pelo Sado divertiu bancários

As iniciativas decorreram em dois dias distintos e contaram com uma mariscada a bordo e muita animação

PEDRO GABRIEL

O Secretariado Regional de Setúbal realizou dois passeios de barco nos dias 29 de junho e 6 de julho 2024. Com um tempo excelente a apadrinhar as viagens, cerca de uma centena de sócios teve a oportunidade de avistar os golfinhos que costumam habitar pela zona. Também a bordo, os participantes degustaram vários mariscos desde sapateiras, camarões, búzios, ameijoas, entre outros, acompanhados por enchidos, queijos e vinhos regionais.



Quem quis teve ainda a oportunidade de ir a banhos. O elevado grau de satisfação e os elogios transmitidos pelos sócios

durante o passeio e no desembarque na Doca das Fontainhas demonstrou que esta iniciativa foi uma aposta ganha. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato e a Febase celebraram mais protocolos que garantem aos associados e seus familiares, bem como aos beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis



PDL – Parque dos Dinossauros da Lourinhã, Unipessoal Lda., com sede em Abelheira, Lourinhã, na Rua Vale dos Dinossauros, n.º 25 concede desconto de 20% na aquisição de Bilhete Adulto (+13 anos) e Bilhete Criança (4 a 12 anos) no Dino Parque Lourinhã e desconto de 15% na aquisição de bilhete Adulto (+13 anos) e bilhete Criança (4 a 12 anos) na Brickopolis. Os descontos são extensíveis no limite a 2 Adultos (+13 anos) + 2 Crianças (4 a 12 anos).

concede 45% de desconto no Seguro Automóvel (AUTO) e Moto, 30% de desconto em Acidentes Pessoais (PROTEÇÃO), 30% de desconto em Saúde, 10% de desconto em Bicicleta (BIKE) e 10% de desconto em Animais de estimação (PET). Mais informações em <https://www.nseguros.pt/protocolos> / 220 401 255 / protocolos@nseguros.pt.



HF Hotels (HF Fénix Lisboa, HF Fénix Urban, HF Fénix Garden, HF Fénix Music, HF Ipanema Park, HF Ipanema Porto, HF Fénix Porto, HF Tuela Porto) concede desconto de 6% sobre as tarifas públicas sempre que os associados entrem pelo link <https://associadosfebase.hfhotels.com/>.



N Seguros, com sede na Maia, na Rua João Moreira Costa Maia Lt. 20, Zona Industrial I, Sector IX



Vila Galé Hotéis concede descontos para colaboradores e

associados (alojados na mesma habitação): Anuidade gratuita; acesso a promoções exclusivas; desconto direto de 10% em alojamento, serviços, nos Satsanga SPAs & Wellness; early check-in a partir das 11h (mediante disponibilidade); late check-out até às 15h (mediante disponibilidade); prioridade de reserva.



Certezza, com sede em Angra do Heroísmo, na Rua Dr. Alfredo Silva Sampaio 2.ª concede desconto até 60% do valor do prémio de seguro de vida associado ao crédito habitação que tenha sido obtido através de uma instituição bancária.

Subsídios pagos
1.º semestre de 2024

Janeiro
N.º de óbitos 9
Valor do Subsídio 4.448,75

Nome Cliente	N.º Sócio
Armando Guerreiro Novais	0223
Anildo Marçal Moraes Caldeira Marques	22468
Hernâni Patrício Nunes	1239
Renato dos Santos Alves	4903
António Manuel Trigoso Jordão	2673
João Dias Oliveira	11078
Cristovão Pedro de Moraes Sarmiento Canto e Castro	4607
José Manuel Gomes Volta	3032
Fernando de Oliveira Pons Gondry de La Rochezoire	2200

Banco
Millennium BCP
CGD
Banco BPI
Santander Totta
BdP
Millennium BCP
Banco BPI
Santander Totta
Novo Banco

Fevereiro
N.º de óbitos 9
Valor do Subsídio 4.426,15

Joaquim António Carvalho Tavares	17405
Ricardo Salvador Sengo da Costa	9396
Adelino Correia Nunes	12235
António Augusto Mesquita Varandas de Carvalho	1149
Maria Isabel Vieira Noronha Barros Antão Marques	27216
Beldemiro Jorge Schwartz Rebelo	36722
Teotónio Conchinha Antunes	18270
António Fernando de Matos Rodrigues	8444
Jerónimo Trindade Pinto Ribeiro	2135

Santander Totta
Banco BPI
Banco Montepio
CGD
CGD
BdP
Santander Totta
Novo Banco
CGD

Março
N.º de óbitos 9
Valor do Subsídio 4.416,25

António dos Santos Diogo	14514
Rogério Manuel Taveira Neto	13267
Carlos Manuel Silva Ferreira	26144
Fernando Reis Pereira	5171
Aníbal Sousa	7975
Francisco Martins Pedroso	10696
António Ribeiro Laia	1900
Manuel Novais de Moura Guedes	2607
José Isento Carragozela	30076

Millennium BCP
Millennium BCP
Millennium BCP
Santander Totta
Santander Totta
Banco BPI
CGD
Millennium BCP
BBVA

Abril
N.º de óbitos 9
Valor do Subsídio 4.402,35

Domingos Martins Borralho	5063
Carlos Henrique Caldeira Lupi e Costa	27977
José Esteves	8283
Maria Manuel Garcia Pereira Sampaio Rocha	1084
Abílio da Mota Almeida	11398
Fernando Lemos Oliveira	17801
Fernando Manuel Fonseca	8267
José Almeida	3478
João Cardoso Justa	2407

Banco BPI
Millennium BCP
Novo Banco
BdP
Banco BPI
CGD
CGD
Millennium BCP
BdP

Maio
N.º de óbitos 9
Valor do Subsídio 4.378,65

Maria Helena Moreira Silva de Oliveira Correia	1582
Carlos Alberto Baptista Pinheiro	30535
José Francisco Pereira Marques	33908
Artur Norberto Ribeiro Amaro	2101
Hendrelino Abreu Fonseca Silva	3970
Fernando Gonçalves Nunes	34581
Augusto César	2367
António Caroça Soares Barata	6913
Eugénio Augusto Nogueira Candeias Fonseca	29152

BBVA
Santander Totta
Santander Totta
Millennium BCP
Banco BPI
Novo Banco
Banco Montepio
Santander Totta
Novo Banco

Junho
N.º de óbitos 9
Valor do Subsídio 4.358,95

Francisco José Poeiras Capela	9770
Joaquim Silvério Nobre	7391
José Augusto Rilhas da Costa	3510
Américo Miguens Alves	8727
Firmino Rodrigues Neves	2199
Armando Augusto Barbedo Dias	26953
João Ferreira Gomes Carneiro	820
José Caetano do Rego Junior	32874
Fernando Cunha Loureiro	9834

Millennium BCP
Santander Totta
Banco BPI
Millennium BCP
CGD
BdP
Novo Banco
CGD
BdP



Os associados do MAIS têm
nesta página oportunidade de
publicar poemas, pequenos
contos, desenhos e fotos da
sua autoria.
A seleção das obras enviadas
rege-se por critérios
editoriais.
Os textos para publicação
não podem exceder os dois
mil caracteres

Foram tempos

Foram tempos, sim tempos
Perdidos, não de todo.
Foram tempos incompletos, isso sim.

Conheci-te no meio da bruma,
Da bruma que me cobria,
Incapaz ou impotente
de me libertar dela
deixei o tempo avançar
sem me aperceber.

Foram tempos.
Que tempos foram esses
Em que perdi o teu olhar
E o toque suave
com que me acariciavas.

Foram tempos
Tempos em que quis
voltar a encontrar-te.

Perdi-te no meio
do espaço
Dei volta à terra
Montado no cavalo da rotação.

Espetei-lhe as esporas
ele relinchou
entrou em galope
Não me importei
desde que te
voltasse a encontrar.

Duas três voltas à terra.
Nada.
Tinhas partido
Para todo o sempre.

Arménio Cunha Batista
Sócio n.º 8155

João Magalhães
Sócio n.º 17714

Os teus olhos

Lindos, os teus olhos,
Tão lindos que nem o céu.
Quando olho os teus olhos
Vejo amor no coração teu.

E os teus olhos lindos,
Têm cor da flor açucena,
Mares de tamanhos infínitos
ondas da tua branca pureza.

O teu olhar tão profundo
Erradica toda escuridão,
Alumia um meio-mundo
E apaga a angústia da solidão.

Os teus olhos lindos,
São o meigo sol de verão
Têm o calor de amores vindos
E o abrasador fogo da paixão.

O encanto risonho do teu olhar
Esconde todo o amor lá dentro.
Tem a gostosura do verbo amar
E do amor o teu olhar é o epicentro.

Teus lindos olhos esverdeados,
Espelham o olhar de uma Santa.
São olhos puros e santificados
Que a todo o herege ele encanta.

Teus olhos são eloquente expressão
Que mais ninguém sabe expressar.
São o abrigo seguro do meu coração
E quem melhor o poderá albergar?

Teus olhos são mais fulgentes
Que as Estrelas a brilhar no céu
São tão incandescentes e luzentes
Assim tos deu Deus por mérito teu.

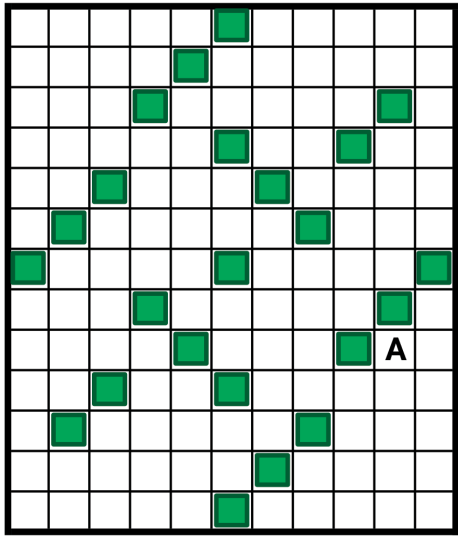
Teus olhos ternurentos e risonhos
Têm cor, luz, alegria e harmonia.
Preenchem todos os meus sonhos
Mesmo que acordado, a cada dia.

Teus olhos lindos, luz, infinitos
Deixam meus ledos olhos a chorar.
Os meus olhos, nos teus olhos fitos
São os meus olhos a teus olhos amar.

José M. S. Caria
Sócio n.º 17496

Cruzadas-mistas

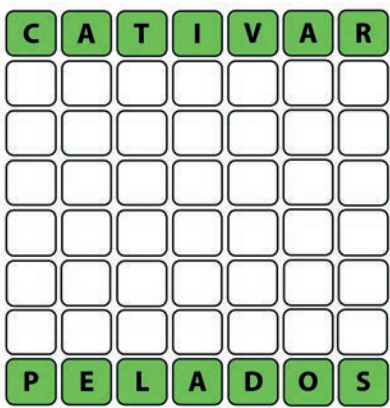
Use a letra **A** no cruzamento dos grupos dados e descobrirá no final um provérbio.



- 15, 38, 46, 62, 65, 82, 6M, 80, 9M, A1, A6, 07, R1, U9.
- 692, 271, 321, 34A, 3M2, 9G7, N61, R63.
- 4379, 679N, 932E, 85E4, 2T52, 4N29, 4R59, 5A76, 6N12, 8D59, 9G71, A925, D192, D324, N523, U549.
- 41650, 5124N, 189M8, 35T91, 46A87, 57142, 61M45, 60972, 8A754, A56E7, E879I, N6534, O345U, O4567.
- 61U342, 96R785, 3A8763, 4D3069, 8O235M, E766E8, N3299A, O47901.

A sortear: Prémio Porto Editora

Metamorfoses



A sortear: PRÉMIO MAIS

Palavras-cruzadas

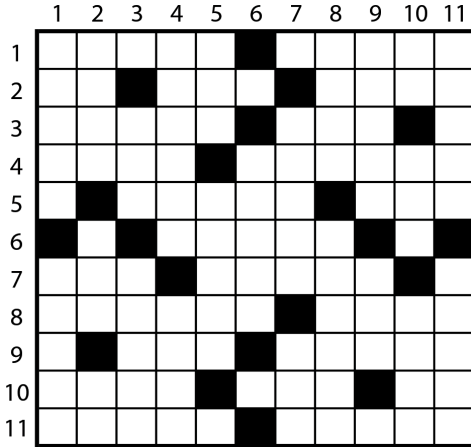
Problema 454

HORIZONTAIS:

- 1 – Criminal. Pisar (uvas).
- 2 – Símbolo de *rénio*. Patrão.
- Pessoa dócil [fig.]. 3 – Abranda [fig.]. Peso indiano (de 141 a 330 quilogramas).
- 4 – Círio. Enrola.
- 5 – Segue. Graça [fig.]. 6 – Mostra.
- 7 – Porcelana antiga de cor amarela e de origem chinesa.
- Dinheiro [coloq.]. 8 – Aperto. Dito de viva voz.
- 9 – Tanto. Lavre.
- 10 – Plebeu. Bago. Imposto de Selo.
- 11 – Velho. Agarrara-se com gavinhas (vide).

VERTICAIS:

- 1 – Craveiro. Grita contra.
- 2 – Engano [fig.]. Imensidade [fig.]. Estrada Nacional.
- 3 – Remoinho de água [regionalismo]. Da Letónia.
- 4 – Sova. Fortes.
- 5 – Grande ave corredora sul-americana, da família dos Reídeos... Poente.
- 6 – Sofre.
- 7 – Ardor. Pessoa estranha ou manhosa [fig.].
- 8 – Escavar. Pessoa que não tem a noção de moral.
- 9 – Reais. Período.
- 10 – Sopro. Pátria. Juntar.
- 11 – Borla de barrete. Incólume.



A sortear: Prémio Porto Editora

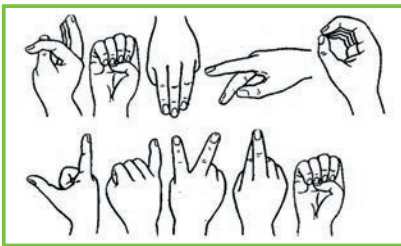
Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“A paz é a única maneira de alcançar a justiça”

Nelson Mandela (1918-2013), político sul-africano

Entre Surdos

Eis um dos sistemas de comunicação entre surdos. Aprenda ou pense um pouco e diga-nos o significado desta mensagem.



A sortear: Prémio Porto Editora

Resultados do «Tempo Livre» 452



- Palavras-Cruzadas:** Premiado: José Luiz Fartaria Gonçalves (Chamusca).
- Danças em U:** A minha pátria é a Língua Portuguesa. Premiado: João Pires Silveira (Ponta Delgada).
- Mastermind Especial:** ESCOLA. Premiado: Alcina Quadrado (Lisboa).
- Anagramas:** Optar, Parto, Porta, Potra, Prato, Rapto, Trapo, Tropa. Premiado: José Jorge Durand Pires (Sintra).

Hoje há Mamíferos: Chacal, Ovelha, Castor, Coiote, Lince, Girafa, Lebre, Baleia, Gorila, Camelo, Jaguar, Veado, Gazela, Urso. Premiado: Maria Manuela Miranda (Aqualva-Cacém).

Enigma Figurado: Anel do pescador (Selo papal, pontifício). Premiado: Mafalda Esteves (Corroios).

«Tempo Livre» 454

Ano XXX

Respostas até 25 . outubro . 2024

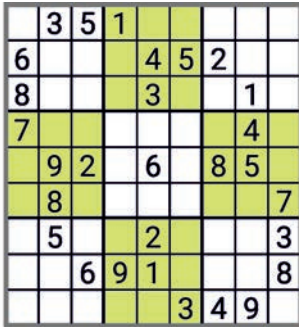
Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 410



Médio 410



Difícil 410



Fácil 411



Médio 411



Difícil 411



Enigma Figurado

(expressão corrente)



A sortear: Prémio MAIS

Resultados do «Tempo Livre» 453



- Palavras-Cruzadas:** Premiado: Manuel Filipe dos Reis Vieira (Montemor-o-Novo).
- Pescaria Frutuosa:** Só, nada és. Premiado: Afonso Ramalho (Estremoz).
- Hieróglifos Comprimidos:** 1 – Camisola. 2 – Deus é grande. 3 – Balalaica. Premiado: Edna Freitas Fernandes (Caniço).

Certo ou Errado? E, C, E, E, C. Premiado: Virgílio Atalaya (Lisboa).

Os Nossos Automóveis: Audi, Tesla, Volvo, BMW, Alpine, Ford, Skoda, Dacia, Renault, Smart, Ferrari, Seat, Kia, Citroën, Fiat. Premiado: Mariana Isabel Carapinha (Alvito).

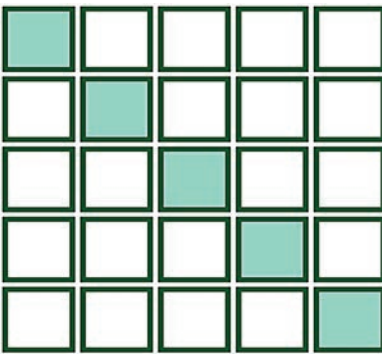
Enigma Figurado: Ninho de abelha (enfeites [em vestidos] como os ninhos de abelha). Premiado: José Pedro Silva (Santarém).

Nota: Agradecemos que acuse a receção do seu prémio.

Quadrado Singular

- 1.^a - Mamífero. 2.^a - Dança.
- 3.^a - Mês. 4.^a - Jogo de cartas.
- 5.^a - Flor.

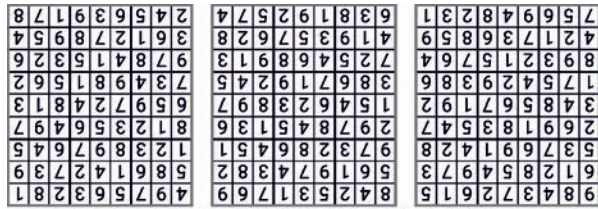
AAAAÁBBCÇDGII
LMNOOOURRRST



Disponha, nas 25 casas do quadrado, as 25 letras acima juntas, de modo a formar, em cada linha horizontal, o nome do tema correspondente. E para resultar o conjunto que o problema exige, deverá a linha diagonal esverdeada apresentar o nome de uma Embarcação.

A sortear: Prémio Porto Editora

Soluções



Stannah

Só a Stannah tem equipamentos de mobilidade **5 estrelas.**

A escolha n.º 1 dos portugueses.



Elevadores de escadas retos, curvos e exteriores

- Rail único e personalizável de acordo com as suas escadas
- Uma solução que se adapta a si e à sua casa
- Fácil e rápido de instalar, sem obras estruturais

5 ANOS DE GARANTIA.
Consulte as nossas condições.

1º LÍDERES MUNDIAIS EM ELEVADORES DE ESCADAS



Ator
Ruy de Carvalho
Embaixador Stannah

Scooters de mobilidade

- Elétricas e de baixo consumo
- Não necessita de carta de condução
- Circule livremente no interior e exterior de estabelecimentos

Teste uma scooter antes de comprar



Atriz
Ana Bola
Embaixadora Stannah

Cabine de duche Aqualuxe

- Barras de apoio
- Base antibacteriana e tratamento anticalcário
- Vidro temperado com elevada durabilidade e resistência à queda

A Stannah trata de tudo em menos de 48h



Maestro
Victorino D'Almeida
Embaixador Stannah

Aconselhamento à medida das suas necessidades. Ligue e fale connosco.

808 918 388

Custo máximo de 9 cêntimos por minuto

Solicite Grátis
Catálogo de Mobilidade

